

## A vinda da família Truppel para o Brasil – parte II

Jane Maria de Souza Philippi<sup>1</sup>  
Giana Schmitt de Souza<sup>2</sup>

Em memória de nossa bisavó materna Johanna Sophia Thereza Truppel, a “vovó Truppel”.

### Resumo

O presente artigo é a segunda parte que trata da vinda da Família Truppel para Brasil. Na parte I foi contada a partida da família, originária da cidade de Schwarza, região da Turíngia, Alemanha, em 1852, em situação de penúria. Chegando no porto do Rio de Janeiro, a família foi conduzida com outros imigrantes para a Fazenda Santa Rosa, região serrana fluminense para trabalhar no cultivo de café, no sistema de colônia de parceria. Ali foi submetida a trabalho semiescravo e após nove anos de trabalho e tendo pago suas dívidas, conseguiu, através do Governo Imperial, vir para a Colônia Santa Isabel, em Santa Catarina, em 1861, onde recebeu títulos provisórios de terras e, junto com os outros imigrantes que também passaram pelas fazendas de café, foram aqui chamados de *Kaffeepflücker* (colhedores de café). Na Colônia Santa Isabel e na região, os Truppel prosperaram, deixaram descendentes e um legado de trabalho na agricultura, no curtume, nos negócios e na política.

Palavras-chave: imigração alemã no Brasil, *Kaffeepflücker* (colhedores de café), 175 anos da Colônia Santa Isabel (Santa Catarina, sul do Brasil), Família Truppel.

---

<sup>1</sup> Nasceu e mora em São José/SC. Professora de Saúde Pública/UFSC aposentada. Doutora em Engenharia de Produção/UFSC e pós-doutorado no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina – IHGSC. Escritora, historiadora e ilustradora. Integrante do IHGSC e Titular da Cadeira 19 da Academia Alcantareense de Letras – ACALLE. Tem seis livros publicados. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3815939568594667>. Contato: [janemsp@gmail.com](mailto:janemsp@gmail.com).

<sup>2</sup> Nasceu em Florianópolis e reside em São José/SC. Graduada em Direito – UFSC, consultora em regularização fundiária, patrimônio cultural, natural e paisagístico. Escritora, memorialista, oleira e escultora ceramista. Titular da Cadeira 29 da Academia Alcantareense de Letras – ACALLE. Possui três livros publicados. Contato: [gianaschmittde-souza@gmail.com](mailto:gianaschmittde-souza@gmail.com).

## Introdução

Embarcados em 11 de março de 1852, no navio *Lorenz*, que atracou no Rio de Janeiro em 17 de maio, após 65 dias de viagem<sup>3</sup>, a família chegou ao Brasil. Ficou estabelecida na Fazenda Santa Rosa, município de Rio das Flores, Rio de Janeiro, em substituição ao trabalho escravo negro, nas chamadas colônias de parceiras por nove anos.

Na lista de imigrantes enviados pelo governo imperial para a Colônia Santa Isabel, em 31 de maio de 1861, desconhecendo-se o nome do vapor<sup>4</sup> que aportou em Desterro, com 41 pessoas, é citada a família Truppel:

Nome	Idade
<b>Família Truppel:</b> Johann Heinrich	50 anos
Sophia Frederika (esposa)	51 anos
Filhos:	
1. Caroline, veio com o marido Christian Anton Beyersdorf (31 anos) e os filhos Ernest (5 anos) e Alwine (3 meses)	24 anos
2. Johann Ernest Theodor	21 anos
3. Johanna Wilhelmine com o filho Carl de 1 mês <sup>5</sup>	18 anos
4. Johann Bernhardt	14 anos

Johanna Wilhelmine Truppel se casou com August Werlich, que aparece na relação de passageiros que migraram para Santa Catarina no vapor Joinville em novembro de 1860<sup>6</sup>.

## O território do litoral catarinense fronteiriço à Ilha de Santa Catarina

São José, no continente fronteiriço à Ilha de Santa Catarina, foi fundada em 1751 por 182 casais vindos do Arquipélago dos Açores e da Ilha da Madeira; pertenceu a Desterro até 1833. Seu território<sup>7</sup> em 1868, era vasto, de São Miguel (Biguaçu) até Laguna, e ao oeste, até Lages. Tornou-se um dos maiores e mais importantes centros políticos, econômicos e socioculturais da Província, onde através do Caminho das Tropas, ligando o litoral ao planalto, chegavam mercadorias que eram embarcadas na localidade de Praia Comprida, com destino à Ilha e outras províncias.

---

<sup>3</sup> STEINER (2019, V. 1, p. 159).

<sup>4</sup> *Ibid.* (p. 173).

<sup>5</sup> JOCHEM (1992, p. 95) cita “Carl” na relação dos integrantes da Família Truppel; STEINER (2019, V. 1, p. 173) cita “Johanna Wilhelmine, 18 anos, com o filho Carlos (1/12)”; a Associação da Memória dos Imigrantes Alemães de Entrada, Bom Retiro/SC (2004) cita que a Família Werlich foi enviada ao Rio de Janeiro, se fixando posteriormente em Juiz de Fora/MG “onde nasceu Immanuel Ernesto Werlich, filho de August Eduard Werlich e Johanna Wilhelmine Truppel”. Talvez na relação dos chegados na Colônia Santa Isabel o nome de Immanuel tenha sido trocado por Carl.

<sup>6</sup> STEINER (2019, V. 2, p. 364).

<sup>7</sup> PAIVA (2003, p. 245).

## A Colônia Santa Isabel

Em 1847, o presidente da Província mandou assentar imigrantes alemães trazidos pelo governo imperial, às margens do caminho que ligava o litoral ao planalto, via Vale do Cubatão, que seguia pela Fazenda Sacramento do coronel Joaquim Xavier Neves<sup>8</sup>. O local foi denominado "Santa Isabel"<sup>9</sup> e sortes de terras<sup>10</sup> foram distribuídas entre os imigrantes<sup>11</sup>.

*O termo colônia quer designar uma instituição imperial regida por regulamentações próprias, com organização administrativa independente com relação aos poderes municipais, em cujo território está inserida<sup>12</sup>.*

Os lotes foram individualizados pelo demarcador e armador da Vila de São José, Frederico Xavier de Souza, e coordenado pelo coronel Joaquim Xavier Neves, administrador daquele núcleo colonial (JOICHEM, 1997, p. 80).

Em 1860, o governo imperial determinou a ampliação da colônia para receber novos imigrantes, entre eles os que se achavam nas fazendas de café da Província do Rio de Janeiro, com os contratos de parceria, os *Kaffeepflücker*, em torno de 32 famílias, num total de 127 pessoas<sup>13</sup>. Os *Kaffeepflücker*, colhedores de café, assim chamados porque passaram pelas fazendas de café e falavam o dialeto *Belsch*, originário do Bellersch<sup>14</sup>, de Böhlen, e diferenciado dos dialetos falados pelos colonos que já estavam em Santa Isabel e eram, na maioria, da região de *Hunsrück*<sup>15</sup>.

## O assentamento da família Truppel na Colônia Santa Isabel

A Colônia Santa Isabel constituiu seu território com a abertura de linhas coloniais à medida que chegavam novos imigrantes. August Eduard Werlich e Johanna Wilhelmine Truppel (terceira filha de Johann Heinrich Truppel) ficaram assentados na Segunda Linha (STEINER, 2019, p. 364).

---

<sup>8</sup> Joaquim Xavier Neves, era natural de Paranaguá/PR e radicado em São José/SC. Requeriu a Fazenda do Sacramento, terras devolutas localizadas ao lado das terras do Patrimônio de Caldas do Cubatão. Eram ocupadas por famílias brasileiras em sistema de parceria, e para os trabalhos na fazenda, o coronel possuía escravos. Teve grande influência política em Santa Catarina, eleito Presidente da República Catarinense em 1839, não chegando a tomar posse. Em sua residência no Centro Histórico de São José, recebeu em 1845, os imperadores D. Pedro II e D. Thereza Christina (JOICHEM, 1992, p. 227; MACHADO, 2006, p. 114).

<sup>9</sup> JOICHEM (1997, p. 77).

<sup>10</sup> Sortes de terras eram propriedades de terras menores em extensão do que uma fazenda, já que uma fazenda era composta de diversas sortes de terras. Disponível em <http://repositorio.ufjf.br>. Acesso em: 20 jun. 2023.

<sup>11</sup> Em 1837, 44 colonos, 43 alemães e 1 dinamarquês, saíram de suas terras na Colônia São Pedro de Alcântara e solicitando novas terras, se estabeleceram em Várzea Grande (Vargem Grande), na margem do rio Cubatão, após Caldas (JOICHEM, 1992, p. 99).

<sup>12</sup> JOICHEM (1997, p. 66, nota de rodapé 3).

<sup>13</sup> *Ibid.* (p. 92-93).

<sup>14</sup> UHLMANN (2022, p. 13).

<sup>15</sup> VOIGT e Colaboradores (2020, p. 72).

Em 09.07.1868 foram concedidos títulos provisórios de terras na Terceira Linha: Johann Heinrich Truppel recebeu o Lote nº 2, com 67.000 braças quadradas, na margem esquerda; seu primeiro filho, Johann Ernst Theodor Truppel recebeu o Lote nº 5, com 90.000 braças quadradas, na margem esquerda; o genro Christian Anton Beyersdorf recebeu o Lote nº 4, com 75.000 braças quadradas, na margem esquerda<sup>16</sup>.

Na listagem de títulos concedidos em 15.07.1868 na Quinta Linha (Rio Scharf) está Friedrich Sell, que recebeu o Lote nº 4, na margem esquerda. Nos títulos concedidos em 15.10.1868, está Carlos Sell, que recebeu o Lote nº 5, na margem direita<sup>17</sup>. Nos títulos concedidos em 07.07.1868, na Segunda Linha, também consta do nome de Carlos Sell, Lote nº 4, na margem direita<sup>18</sup>. Não se conseguiu localizar referido lote.

Um dos netos de Friedrich Sell, Friedrich Jacob Sell, casou-se com Johanna Sophia Thereza Truppel, neta de Johann Heinrich, filha de Johann Bernhardt.



Fig. 1: Recorte da planta de lotes da Colônia Santa Isabel (1863), com destaque para os lotes de Heinrich Truppel (azul) e Anton Beyersdorf (lilás) na Terceira Linha; August Eduard Werlich (laranja) na Segunda Linha; Friedrich Sell e Karl Sell (rosa) na Quinta Linha ou Rio Scharf. Não foi localizado o lote nº 5 na Terceira Linha, de Johann Ernst Theodor Truppel – o 1º filho de Johann Heinrich Truppel (Acervo da Família Beckhauser).

<sup>16</sup> JOCHEM (1992, p. 102).

<sup>17</sup> *Ibid.* (p. 99).

<sup>18</sup> *Ibid.* (p. 100).

Em 1865, o governo imperial determinou a unificação administrativa da Colônia Santa Isabel com a de Teresópolis. Na lista dos subdelegados da Freguesia de Santa Isabel de 1878, está o nome de Ernesto Truppel, como 1º suplente<sup>19</sup>, que deve ser o Johann Ernst Theodor Truppel.

Pelo Decreto nº 184 de 24.04.1894, assinado pelo governador interventor de Santa Catarina, Antônio Moreira César, quatro dias após os fuzilamentos em Anhatomirim dos presos políticos federalistas, São José, o "*baluarte do federalismo em Santa Catarina*"<sup>20</sup>, perdeu a maior parte de seu território, onde foi desmembrado o território de Palhoça, passando a ser formado pelas freguesias de Santo Amaro do Cubatão, Enseada do Brito e os distritos de Teresópolis, Santa Isabel, Santa Tereza e a Linha Capivari. Rancho Queimado voltou a fazer parte do município de São José pelo Decreto-lei nº 941/1943<sup>21</sup>.

Em 1958 foi emancipado o município de Santo Amaro da Imperatriz e em 1961 foi emancipado o município de Águas Mornas. Em 1962, Rancho Queimado foi emancipado de São José através da Lei nº 850, de 08.11.1962. A sessão de instalação do novo município, em 29.12.1962, foi presidida pela juíza Thereza Grisólia Tang, da Comarca de São José, e secretariada por Arnaldo Mainchein de Souza, na época tabelião e escrivão de São José, que redigiu e datilografou a ata<sup>22</sup>, pai das autoras do presente artigo.

## **A descendência dos imigrantes Johann Heinrich Truppel e Sophia Blochbergner<sup>23</sup>**

### **Johann Heinrich Truppel e Sophia Frederika Blochbergner**

☆17.04.1811, Schwarza, Turíngia<sup>24</sup>                      ☆1810, Schwarza, Turíngia

†07.05.1885, Terceira Linha, Santa Isabel        †antes de 1885

O local de sepultamento é ignorado pelas autoras.

#### **1ª filha: CAROLINE TRUPPEL**

☆1837, Schwarza, Turíngia

†16.05.1878, Terceira Linha, Colônia Santa Isabel

Casou com CHRISTIAN ANTON BEYERSDORF

☆12.03.1831, Böhlen

†31.08.1882, Terceira Linha, Colônia Santa Isabel

O local de sepultamento é ignorado pelas autoras.

---

<sup>19</sup> JOCHEM (1997, p. 88).

<sup>20</sup> TOLENTINO DE SOUZA (1959, p. 26).

<sup>21</sup> JOCHEM (1997, p. 322).

<sup>22</sup> *Ibid.* (p. 326-327).

<sup>23</sup> STEINER (2019); TAYLOR & SELL (2013); JOCHEM (1997); BRASIL, SC, Registro Civil (1859-1999) São José.

<sup>24</sup> ☆ nascimento; † falecimento.

Tiveram os filhos:

- 1.1 Ernesto Carlos e
- 1.2 Alwina, vindos com os pais da Fazenda Santa Rosa (Rio de Janeiro),
- 1.3 Augusto (☆13.03.1863 †17.09.1882),
- 1.4 Christian,
- 1.5 Amanda Paulina (☆21.05.1865, Terceira Linha),
- 1.6 Friedrich Bernhardt (☆20.12.1870, Terceira Linha)<sup>25</sup>.

Nos assentamentos de batismo da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana da Colônia Santa Isabel, entre os anos de 1860 e 1870<sup>26</sup> encontram-se os nomes de:

- August (☆13.03.1863, Santa Isabel †17.09.1882, Santa Isabel) realizado pelo Pastor Wagner, filho de Christian Anton Beyersdorf e Caroline Truppel, sendo padrinhos August Werlich e Wilhelm (Truppel) Werlich, tios do batizando.
- Paulina (☆21.05.1865, Terceira Linha) realizado pelo Pastor Christian Tischhauser em 18/06/1865, filha de Christian Anton Beyersdorf e Caroline Truppel, sendo padrinhos Heinrich Heins e Christina Beppler.
- Friedrich Bernhardt (☆20.12.1870, Terceira Linha) realizado pelo Pastor Christian Tischhauser em 13.03.1870, filho de Christian Anton Beyersdorf e Carolina Truppel, sendo padrinhos Frederica Eberts e Benhard Truppel.

Uma epidemia de varíola se alastrou na Segunda e Terceira Linhas no ano de 1882, onde Edmund Sperber, tendo ido na cidade (Desterro) vender produtos agrícolas, voltou doente, vindo a falecer. Christian Anton Bayerdorf, então com 51 anos e seu filho August de 19 anos também contraíram a doença e faleceram<sup>27</sup>.

## **2º filho: JOHANN ERNST THEODOR TRUPPEL**

☆11.05.1839, Schwarza, Turíngia

†04.06.1911, Alfredo Wagner

Casou em 07.11.1861, Colônia Santa Isabel com

ANNA MARIA HAAS

☆02.12.1846, Gundersweiler

†05.06.1918, Alfredo Wagner<sup>28</sup>, filha de Wilhelm Peter Haas e Wilhelmine Hein<sup>29</sup>.

---

<sup>25</sup> STEINER (2019, v. 2, p. 51).

<sup>26</sup> JOCHEM (1997, p. 433-464).

<sup>27</sup> STEINER (2022, p. 34).

<sup>28</sup> Datas dos jazigos no Cemitério Luterano de Alto Adaga, Alfredo Wagner/SC.

<sup>29</sup> STEINER (2019, v. 2, p. 112-113 e 340).


1839 Schwarza. Im Jahr 1839					
No.	Taufname des Kindes.	Tauf- und Zuname, auch Stand, Amt, oder Gewerbe des Vaters.	T a u f- und voriger Geschlechtsname der Mutter.	Tag und Stunde der Geburt.	Tag und Stunde der Taufe.
7. Mädchen	Emilie Bertha (alt 12, 2 Tage, 6 1/2 Monate)	Friedrich Ferdinand Ploß, Kfz-Müller-Meister und württ. Bürger u. s. w.	Johanne Dorette geboren Franke (Holl.) aus J. s. w.	2. 14. Sonntag April, um 8 1/2 Uhr in der Kirche.	2. 21. Sonntag April, um 8 1/2 Uhr in der Kirche.
					
8. Mädchen	Emilie geboren Griffel	Christian Christoph Friedrich Weisse, Kfz-Müller-Meister u. s. w.	Emilie Cajathke geboren Profe aus J. s. w.	2. 17. Sonntag April, um 8 1/2 Uhr in der Kirche.	
9. Mädchen	Pauline Sidonie	Johann Gottlieb Kfz-Müller-Meister u. s. w.	Theodore Wilhelm aus Halle geboren Kanzl. aus J. s. w.	2. 19. Sonntag Mai, um 2 Uhr in der Kirche.	2. 19. Sonntag Mai, um 2 Uhr in der Kirche.
10. Mädchen	Johann Ernst Theodor  X	Johann Heinrich Truppel, württ. Kfz-Müller-Meister u. s. w.	Johanne Sophie geboren Blocher aus der Kleina bei Eichenberg	2. 11. Sonntag Mai, um 6 Uhr in der Kirche.	2. 12. Sonntag Mai, um 6 Uhr in der Kirche.

Fig. 2: Anotações de batismos na Igreja Evangélica em Schwarza, 1839. Destaque para o nº 10, do batismo de Johann Ernst Theodor Truppel (marcado com X). (Acervo de Eduardo Truppel).

Filhos<sup>30</sup>:

- 2.1 Guilherme Carlos (☆1860),
- 2.2 Johann Ernst Leonhard (☆1862),
- 2.3 Karl Wilhem (☆11.02.1865),
- 2.4 Heinrich Albert (☆07.12.1867),
- 2.5 Marie Wilhelmine Leonore (☆18.04.1869),
- 2.6 Pauline Emilie Francisca (☆1870),
- 2.7 Henrique Cristiano Fernando (☆1873 +1919),
- 2.8 Carolina (☆1877 +1946),
- 2.9 Ernesto Christian (☆1877 +1944),

<sup>30</sup> Disponível em [www.familyserach.org.br](http://www.familyserach.org.br). Acessado em: 05 out. 2022.

- 2.10 Alberto (☆1879),
- 2.11 Theodoro Augusto (☆1881),
- 2.12 João Pedro (☆1884 +1966),
- 2.13 Carlos Emanuel (☆1885),
- 2.14 Paulina (☆1887 +1960),
- 2.15 Bernardo João (☆1892 +1962).

Nos assentamentos da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana da Colônia Santa Isabel, entre os anos de 1860 e 1870<sup>31</sup> encontra-se o casamento, em 07.11.1861, de Johann Ernst Theodor Truppel, de 22 anos, de Santa Isabel, filho de Johann Heinrich Truppel, de Schwarza, e de Anna Maria Haas, de 15 anos, de Santa Isabel, filha de Wilhelm Haas, de Gunteweiler, realizado pelo Pastor Carlos Wagner Groben.

- Na mesma Paróquia<sup>32</sup> encontram-se os assentamentos de batismos de três filhos:
- Karl Wilhelm (☆11.02.1865, Terceira Linha) realizado pelo Pastor Christian Tischhauser em 26.03.1865, filho de Johann Ernst Theodor Truppel e Anna Maria Haas, sendo os padrinhos Peter Haas e Katharina Sophie Truppel;
  - Heinrich Albert (☆07.12.1867, Santa Isabel) realizado pelo Pastor Christian Tischhauser em 17.03.1867, filho de Johann Ernst Truppel e Maria Haas, sendo padrinhos Albert Weiss e Laura Mönchen;
  - Marie Wilhelmine Leonore (☆18.04.1869, Terceira Linha) realizado pelo Pastor Christian Tischhauser em 17.05.1869, filha de Johann Ernst Theodor Truppel e Ana Maria Haas, sendo padrinhos Theodor Bäringer, Senhora Bäringer e Wilhelmine Hass.

Johann Ernst Theodor Truppel e Anna Maria Haas estão sepultados no Cemitério Luterano do Rio Adaga, no município de Alfredo Wagner, então chamado Barracão.

Fig. 3: Jazigo de Johann Ernst Theodor Truppel, com a inscrição em idioma alemão: "Aqui des-cansa em Deus Johann Ernst Th. Truppel, nascido em 11.05.1839, falecido em 04.06.1911", e com a citação traduzida: "Noite de choro!/Eu fui em frente/para receber no céu/Adeus". Cemitério Luterano do Rio Adaga, Alfredo Wagner/SC (Acervo de Toni Jochem, 2022).



<sup>31</sup> JOCHEM (1997, p. 465-473).

<sup>32</sup> *Ibid.* (p. 433-464).



### **3ª filha: JOHANNA WILHELMINE TRUPPEL**

☆26.01.1842, Schwarza, Turíngia

†11.11.1926, Segunda Linha, Colônia Santa Isabel

Casou na Igreja Luterana em 31.08.1862, Segunda Linha com<sup>33</sup>

AUGUST EDUARD WERLICH

☆12.07.1829, Böhlen

†06.07.1908, Segunda Linha, Colônia Santa Isabel, filho de Johann Gottlieb Friedmann Werlich e de Justine Caroline Lea, luteranos, de Böhlen<sup>34</sup>.

Filhos<sup>35</sup>:

3.1 Immanuel Ernesto (Juiz de Fora/MG),

3.2 Karl Heinrich Louis (☆13.03.1865, Segunda Linha),

3.3 Maria Wilhelmine Juliane (☆19.01.1870, São José),

3.4 Frederico Bernardo,

3.5 Carlos João,

3.6 João Carlos (☆10.11.1879, Colônia Santa Isabel †31.09.1955, Segunda Linha),

3.7 Ernesto Luiz (☆11.01.1882 †13.04.1941).

Nos assentamentos da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana da Colônia Santa Isabel, entre os anos de 1860 e 1870<sup>36</sup> encontra-se o registro de casamento, em 31.08.1862, de August Werlich, de 30 anos, de Santa Isabel, filho de Gottib Werlich, de Böhlen e de Johanna Wilhelmine Truppel, 22 anos, Santa Isabel, filha de Heinrich Truppel, de Schwarza, realizado pelo Pastor Carlos Wagner Groben.

Na mesma Paróquia<sup>37</sup> encontram-se os registros de batismo de:

— Karl Heinrich Louis (☆13.03.1865, Segunda Linha) realizado pelo Pastor Christian Tischhauser em 24.04.1865, filho de August Werlich e Wilhelmine Truppel, sendo padrinhos Heinrich Wenzel e Laura Weiss.

— Maria Wilhelmine Juliane (☆19.01.1870, São José) realizado pelo Pastor Christian Tischhauser em 13.03.1870, filha de August Eduard Werlich e Wilhelmine Truppel, e padrinhos, Maria Truppel, Dreihard Mönchen e Juliana Sell.

Nos assentamentos do Cemitério da Igreja Evangélica de Confissão Luterana da Segunda Linha, hoje município de Águas Mornas/SC, em levantamento realizado em outubro de 2013<sup>38</sup>, constam dos nomes de:

— nº 44. Augusto Eduard Werlich, filho de Johann Gottlieb Werlich e Justine Karoline Lea, marido de Johanna Wilhermine Truppel (filha de Johann Heinrich Truppel e de

---

<sup>33</sup> JOCHEM (1997, p. 364).

<sup>34</sup> STEINER (2019, p. 340).

<sup>35</sup> Associação da Memória dos Imigrantes Alemães da Entrada – Bom Retiro/SC (2023).

<sup>36</sup> JOCHEM (1997, p. 465-473).

<sup>37</sup> *Ibid.* (p. 433-464).

<sup>38</sup> Realizado por Luiz Silva, Disponível em <http://www.aguasmornas.sc.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2022.

Sophia Blochbergner) (☆12.07.1827 +05.07.1902). É a pessoa com a data de nascimento mais antiga no cemitério.

- nº 55. João Carlos Werlich, filho de August Eduard Werlich e de Johanna Guilhermina Truppel, marido de Juliana Heinz (☆10.11.1879 +31.09.1955).
- nº 127. Ernesto Luiz Werlich, filho de August Edward Werlich e de Johanna Wilhermine Truppel, marido de Amália Luiza Wenzel, (☆11.01.1882 +13.04.1941).
- nº 128. Wilhermine Werlich C. Truppel, filha de Johann Heinrich Truppel e de Sophia Blochbergner, esposa de August Eduard Werlich, (☆26.01.1842 +11.11.1926).

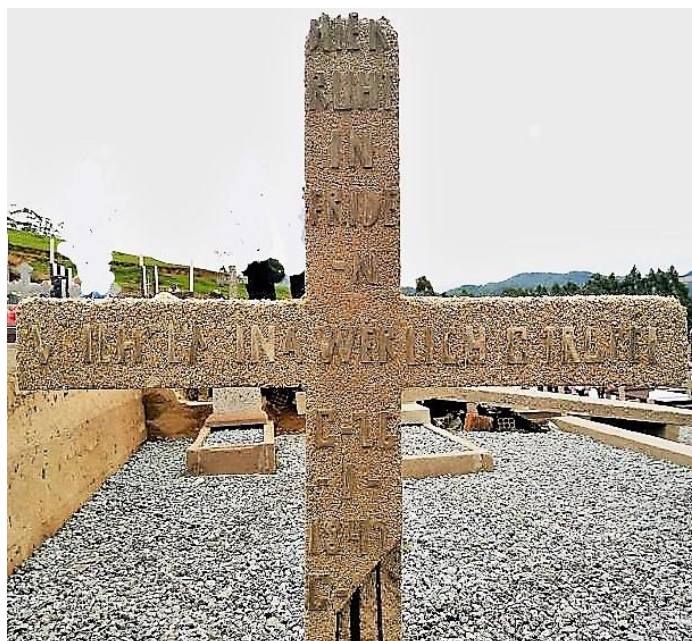


Fig. 4 e 5: Jazigos de Johann August Werlich (\*12.07.1829 +06.07.1908), e de sua esposa Johanna Wilhermine Truppel (\*26.01.1842 +11.11.1926), na cruz a inscrição: *Hier Ruhe in Frieden* (Aqui descansa em paz). Cemitério da Segunda Linha. (Acervo de Ricardo Werlich).

#### **4º filho: JOHANN BERNHARDT TRUPPEL**

☆08.01.1847, Schwarzra, Turíngia

+30.08.1918, São José

1º casamento: em 21.10.1865, Colônia Santa Isabel com  
ANNA AUGUSTE DOROTHEA BAASCH

☆21.12.1845, Gettorf, Alemanha

+16.01.1909, Palhoça, filha de Wolf H. B. Baasch e Magdalena Christ. Groomopf<sup>39</sup>.

<sup>39</sup> Registro de casamento da Comunidade Evangelische Kischengemeinde Santa Isabel, 1865. Disponível em [www.familysearch.org](http://www.familysearch.org). Acesso em: 05 out. 2022.

Filhos:

- 4.1 **Johanna Sophia Thereza (☆1868, São José +16.08.1951, Palhoça),**
- 4.2 Johann Heinrich Christiano (☆23.12.1870, São José +12.10.1933, São José),
- 4.3 João Laurentino,
- 4.4 Bernardo Nicola Luiz (☆1876),
- 4.5 Ernesto Christiano (☆1877 +09.11.1944),
- 4.6 Guilhermina,
- 4.7 Maria.

Registro de Casamentos da Comunidade						Evangélichi Kirchengemeinde Santa Isabel, ano de 1865				
Número corrente	Data, hora e lugar do casamento	Nome, estado e domicílio da esposa	Data e lugar de nascimento	Nome, estado e domicílio dos pais da esposa	Nome, estado e domicílio dos pais da esposa	Idade resp. data de nascimento	Nome, estado e domicílio da esposa	Nome e domicílio das testemunhas	Observações	Assinatura do oficiante e data
12.	21. Okt. St. Isabella	Bernhard Truppel Desterro	20 Jahre	Heinrich Truppel Sophia Blochberger	Wolf Heinr. Ch. Baas Magd. Christian Grottkaph	20 Jahre	Anna Aug. Dorothea Baas Teresópolis			

Fig. 6: Registro do casamento luterano de Bernhardt Truppel e sua primeira esposa, Anna Augusta Dorothea Baasch, ocorrido na Colônia Santa Isabel, em 21.10.1865. (IECLB – Santa Isabel).

Nos assentamentos da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana da Colônia Santa Isabel, entre os anos de 1860 e 1870<sup>40</sup> encontra-se o registro de casamento, em 21.10.1865, de Bernhardt Truppel, de 20 anos, filho de Heinrich Truppel e Sophia Blochberger, e de Anna Augusta Dorothea Baasch, 20 anos, de Teresópolis, filha de Wolf. Heinrich Christian Baasch e Magdalena Christian Grottkaph, realizado pelo Pastor Tischhauser.



Fig. 7: O casal Anna Augusta Dorothea Baasch e Johann Bernhardt Truppel no seu cafezal, na Ponte do Imaruim, Palhoça, início dos anos 1900. (Acervo das autoras).

<sup>40</sup> JOCHEM (1997, p. 465-473).

Na mesma Paróquia<sup>41</sup> encontra-se o assentamento de batismo de:

- Johann Heinrich Christian (☆23.12.1870, São José +12.10.1933, São José) realizado pelo Pastor Christian Tischhauser em 30.01.1870, filho de Johann Bernhardt Truppel e Anna Baasch, sendo padrinhos Johann Passig, Heinrich Baasch e Christina Baasch.

Johann Bernhardt Truppel fixou residência na Ponte do Imaruim, Palhoça, onde possuía cafezal, curtume e armazém. Obteve patente de Tenente da 6ª Companhia do 1º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional da comarca de São José em 03.11.1884, foi conselheiro da Intendência Municipal de São José em 1892 e conselheiro municipal de São José entre 1895 e 1898<sup>42</sup>, cargos equivalentes hoje a vereador.

O 2º casamento de Johann Bernhardt Truppel foi em 13.12.1909, na Colônia Santa Isabel, com MARIA SEIBERT viúva de Johann Schumacher, filha de Adam Seibert e Christina<sup>43</sup>.

Nos documentos de Johann Bernhardt Truppel e seus descendentes, os nomes foram, com o tempo, sendo aportuguesados nos registros de casamentos, nascimentos e óbitos, e nas assinaturas. Assim, Johann Bernhardt Truppel passou a ter seu nome em documentos e assinatura escrito como Bernardo Truppel, os filhos Johanna Sophia The-reza e Johann Heinrich Christiano passaram a ter seus nomes escritos para Joana Truppel e Ernesto Christiano Truppel, respectivamente. Uma das filhas de Johanna, Olga Wilhelmine, o nome foi aportuguesado para Olga Guilhermina.

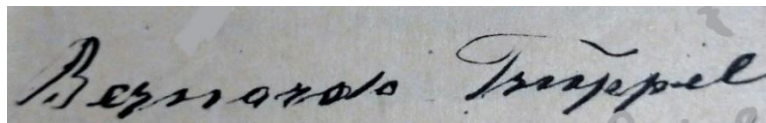


Fig. 8: Assinatura de Johann Bernhardt Truppel (Bernardo Truppel) em documento de 1907. (Acervo das autoras).

Pesquisa realizada em jornais da época, mostrou notícias sobre Bernardo Truppel, no *Jornal do Commercio*: de 13.08.1889, o resultado de uma eleição para vereador em São José, onde o político foi o segundo colocado, com 87 votos; de 24.01.1892, informando a sua nomeação para o cargo de 1º suplente de Comissário de Polícia de São José; de 13.05.1892, de seu filho Henrique Truppel, anunciando uma vaga de emprego para o curtume de Affonso Livramento, no Saco dos Limões em Desterro; de 26.11.1892, uma declaração dos políticos Bernardo Truppel e Francisco Vieira da Rosa, como direito de resposta ao *Jornal O Estado*, por terem sido intitulados monarquistas e esclarecendo que eram federalistas<sup>44</sup>.

---

<sup>41</sup> *Ibid.* (p. 433-464).

<sup>42</sup> MACHADO (2006, p. 189).

<sup>43</sup> STEINER (2019, V. 2, p. 340).

<sup>44</sup> *Jornal do Commercio* de 13/08/1889, edição 139; de 24/01/1892, edição 273; e de 13/05/1892, edição 69. Disponível em <http://memoria.bn.br>. Acesso em: 06 jul. 2023.



Fig. 9: Resultado de eleição para vereador em São José. (Jornal do Commercio, 13.08.1889, ed. 139).

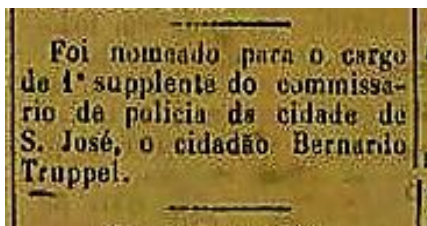


Fig. 10: Notícia da nomeação de Bernardo Truppel para o cargo de 1º Suplente de Comissário de Polícia de São José. (Jornal do Commercio, 24.01.1892, ed. 273).

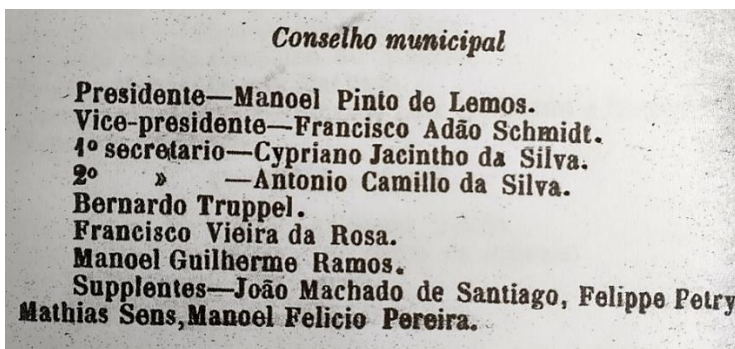


Fig. 11: O Anuário de 1896, de Santa Catarina, mostra a composição do Conselho Municipal de São José, onde se lê Bernardo Truppel como conselheiro, cargo hoje correspondente a vereador (Anuário 1896).

Em 1903, consta do livro de pagamento de impostos sobre o exercício do comércio, em São José, Bernardo Truppel como proprietário de curtume e um dos filhos, Bernardo Luiz Truppel, como proprietário de armazém, na localidade de Ponte do Imaruim.

Localidade	Nº	Nome	Profissão	Atividade
Ponte do Imaruy	1	Francisco Adão Schmitt		Secos e molhados
"	2	Francisco Adão Schmitt		Fabrica de cal
"	3	Francisco Adão Schmitt		Curume
"	4	Bernardo Luiz Truppel		Secos e molhados
"	5	Proclerico Judent		Curume
"	6	Bernardo Truppel		"
"	7	Agostinho Fagundes		"
"	8	Henrique Juller		Fabrica de cal
"	9	Gustavo Rosenfeld		Curume
Costa do Leste	10	Arnoldo Alves da Silva		Curume
"	11	Arnoldo Alves da Silva Junior		"
"	12	Arnoldo Alves da Silva		Secos e molhados
"	13	Francisco Adriano Padua		Curume
"	14	Adalberto Soares		Curume
"	15	Arnoldo Alves da Silva		Curume
Caridade	16	Arnoldo Alves		"

Fig. 12: Impostos pagos no ano de 1903 por Bernardo Luiz Truppel (nº 4) sobre negócios de 3ª ordem (armazém – secos e molhados) e por Bernardo Truppel (nº 6) sobre negócio de 2ª ordem (curtume) na localidade de “Ponte do Imaruy”. Livro de Impostos sobre Comercio e Profissão na Superintendencia de Rendas Municipaes da cidade de São José, Exercício de 1903. (Acervo do Arquivo Público de São José).

Em 1909, Bernardo Truppel foi destaque na publicação anual de dados econômicos do Ministério da Fazenda do Brasil, como o segundo maior produtor de couro do Estado de Santa Catarina, na cidade de São José<sup>45</sup>, revelando superação a tantas adversidades.

Localidade	Nome	Valor	Unidade	Quantidade	Ordem
São José	Francisco Adão Schmitt	16:000\$	4 C. V.	60:300\$	6
"	Bernardo Truppel	11:000\$	Mensal	30:300\$	3
Brusque	Josef Olinger	15:000\$	"	47:300\$	6
"	Christiano Becker	10:000\$	"	40:300\$	3
Tubarão	Onofre Francisco Regis	10:000\$	"	55:000\$	8

Fig. 13: Lista de beneficiadores de couro (curtume) do Estado de Santa Catarina na publicação anual das riquezas do Brasil, 1909, onde consta o nome de Bernardo Truppel como segundo produtor industrial de São José. (Acervo: Biblioteca do Ministério da Fazenda do Rio de Janeiro).

Bernardo Truppel é citado no Almanaque Laemmert & Comp. – Livreiros e Editores, do Rio de Janeiro, de 1902 a 1908, em primeiro lugar, na lista de negociantes do município de São José<sup>46</sup>.

<sup>45</sup> Centro Industrial do Brasil (1909, p. 113).

<sup>46</sup> LAEMMERT & COMP. Livreiros e Editores, Rio de Janeiro, 1901-1908. Disponível em [www.memoria.bn.br](http://www.memoria.bn.br). Acesso em: 06 jul. 2023.

No caminho central do Cemitério Municipal Bom Jesus de Nazaré, no Passa Vinte, Palhoça, na parte antiga, que era o Cemitério Luterano de Palhoça, estão sepultados Bernardo Truppel e Anna Augusta Dorothea Baasch, a filha Maria Luiza Truppel e seu marido Bernardo Klas.

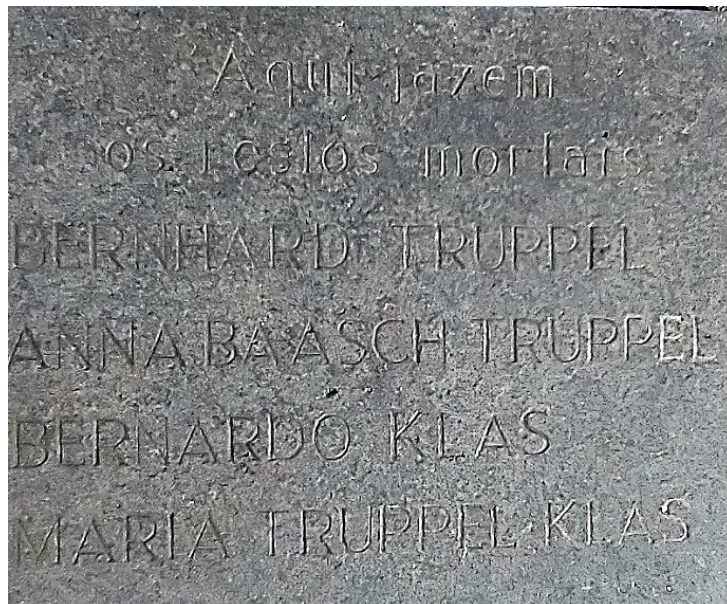


Fig. 14: Jazigo de Bernhard Truppel e sua esposa Anna Baasch Truppel, no Cemitério Municipal Bom Jesus de Nazaré, Passa Vinte, Palhoça. No mesmo jazigo estão a filha, Maria Truppel Klas e seu marido Bernardo Klas. 2023 (Acervo das autoras).

## **Descendência de Bernardo Truppel e Anna Augusta Dorothea Baasch**

### **4.1 Johanna Sophia Thereza**

Johanna Sophia Thereza Truppel (☆27.07.1868, São José †16.08.1951, Ponte do Imaruim, Palhoça), casou-se com Friedrich Jacob Sell (☆20.10.1868, Linha Bauer †25.12.1946, Ponte do Imaruim, Palhoça)<sup>47</sup>.

Os avós de Friedrich Jacob Sell eram Friedrich Christian Sell (☆09.10.1816, Damerow, Pomerânia †27.06.1896, Ponte do Imaruim, Palhoça) e Eda Henriette Heller (☆23.10.1822, Kolberg, Pomerânia †06.07.1905, Rio das Antinhas). Tiveram oito filhos<sup>48</sup>: Karl Sell (☆21.01.1844, Kolberg, Pomerânia †06.02.1888, Santo Amaro do Cubatão, de sarampo e pneumonia); seu primeiro casamento foi com Juliana Hausmann (☆15.05.1845, Mosela, Renânia-Palatinado, Alemanha †14/08/1882 de febre puerperal em Santa Isabel)<sup>49</sup>, filha de Georg Phillip Hausmann e Anna Maria Bauer (☆15.02.1812, Enkirch, Mosel, Alemanha †03.01.1899, Santa Isabel). Tiveram os filhos:

<sup>47</sup> TAYLOR & SELL (2013, p. 393-394).

<sup>48</sup> STEINER (2019, p. 320).

<sup>49</sup> TAYLOR & SELL (2013, p. 393).

- 1 Wilhelmine (☆11.06.1867, Linha Bauer †15.04.1943),
- 2 Friedrich Jacob (☆20.10.1868, Segunda Linha †25.12.1946, P. do Imaruim),**
- 3 Henrietta Margaretha (☆02.09.1870, Santa Isabel †30.05.1932),
- 4 Carl Wilhelm (☆04.07.1874, Linha Bauer †18.05.1949 S. A. da Imperatriz),
- 5 Johann August (☆11.06.1876, Santa Isabel †23.11.1934),
- 6 Friedrich August (☆15.05.1878, Santa Isabel †08.06.1879),
- 7 Emilie Elizabeth (☆16.05.1879, Santa Isabel).

Nos assentamentos da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana da Colônia Santa Isabel, entre os anos de 1860 e 1870<sup>50</sup> encontra-se o casamento de Karl Sell, em 01.04.1864, de 22 anos, de Santa Isabel, filho de Friedrich Sell e Henriette Heller, e de Julia Hausmann, 20 anos, filha de Georg Philipp Hausmann e Anna Maria Bauer, realizado pelo Pastor Tischhauser.

Nos assentamentos da mesma paróquia encontram-se os batismos dos filhos<sup>51</sup>:

- Wilhelmine (☆11.01.1867, Segunda Linha) realizado pelo Pastor Christian Tischhauser em 13.01.1867, filha de Karl Sell e Juliane Hausmann, sendo padrinhos Friedrich Sell e Wilhelmine Hausmann.
- Friedrich Jakob (☆20.10.1868, Segunda Linha) realizado pelo Pastor Christian Tischhauser em 13.01.1869, filho de Karl Sell e Juliane Hausmann, sendo padrinhos Barbara Sperber, Friedrich Sell e Jakob Scheidt. Friedrich Jakob Sell se casou com Johanna Sophia Theresa Truppel, que são os bisavós das autoras.
- Marie Philippine (☆09.07.1869) realizado pelo Pastor Christian Tischhauser em 08.08.1869, filha de Karl Hausmann e Wilhelmine Sell, sendo padrinhos Anna Maria Hausmann, Philippine Scheid e Friedrich Sell.
- Friedrich Jakob (☆18.11.1870) realizado pelo Pastor Christian Tischhauser em 30.11.1870, filho de Karl Hausmann e Wilhelmine Sell, sendo padrinhos Jakob Scheidt, Johann Heinz e Henrietta Sell.

O segundo casamento de Friedrich Christian Sell foi em 27.01.1883 Santa Isabel com Catharina Thereza Dorothea Westphal (☆22.09.1847, Stapelfeld, Holstein, Alemanha †17.07.1894, Santa Isabel) filha de Hans Hinrich Westphal (☆12.09.1804, Stapelfeld, Holstein Alemanha †27.11.1958, Lapa, Paraná) e Anna Elizabeth Möller (☆21.01.1808, Stapelfeld †15.09.1873; Catharina Thereza Dorothea Westphal era viúva de Carl Loch. Tiveram os filhos: Alfred e Robert.

Friedrich Jakob Sell e Johanna Sophia Thereza Truppel tiveram os filhos<sup>52</sup>:

- 4.1.1 Therese Anna (☆01.10.1891, Santo Amaro da Imperatriz),
- 4.1.2 Wilhelmine Auguste (☆13.11.1893, Santo Amaro da Imperatriz),

---

<sup>50</sup> JOCHEM (1997, p. 465-473).

<sup>51</sup> *Ibid.* (p. 433-464).

<sup>52</sup> TAYLOR & SELL (2013, p. 396).



- 4.1.3 Jacob Heinrich (☆10.01.1896 †27.10.1945),
- 4.1.4 Olga Wilhelmine (☆05.04.1898, S. A. Imperatriz †07.07.1994, São José),**
- 4.1.5 Evaldo (☆16.04.1903 †02.01.1985, Palhoça),
- 4.1.6 Arthur Jacob (☆07.12.1904 †04.10.1955, Palhoça),
- 4.1.7 Cristina (☆11.11.1907),
- 4.1.8 Adelina (☆23.11.1911 †11.01.1974),
- 4.1.9 Frederico (faleceu com 16 anos).

Johanna Sophia Thereza Truppel, chamada de “Vovó Truppel” pela família, tinha uma pensão “de dormida e de comida” na rua Conselheiro Mafra, no centro de Florianópolis. Toda a colheita das suas plantações na Ponte do Imaruim ia para a venda no Mercado Público na Ilha e também para abastecer a pensão. Lá também trabalhavam duas filhas de Johanna: Christina e Adelina. Essa história era contada por sua neta Erica Schmidt de Souza (mãe das autoras). Erica foi registrada Erica Joana Schmidt por ser neta e afilhada de Joana Truppel (Johanna Sophia Thereza Truppel).

Fig. 15: Jazigo de Friedrich Jakob Sell (Frederico J. Sell) (☆20.10.1868 †25.12.1946), a data de nascimento no jazigo não está correta (☆02.10.1886)<sup>53</sup>; de sua esposa Johanna Sophia Thereza Truppel (Joanna Truppel Sell) (☆27.07.1868 †16.08.1951) e o filho Jacob Sell Filho (☆10.01.1896 †22.10.1945)<sup>54</sup>, no Cemitério Municipal Bom Jesus de Nazaré, Passa Vinte, Palhoça, 2023. (Acervo das autoras).



Uma das filhas de Joanna Truppel, Olga Wilhelmine (☆05.04.1898 Santo Amaro da Imperatriz †07.07.1994, São José) casou-se com Francisco Xavier Schmidt<sup>55</sup> (☆02.12.1897, São José †05.02.1954, São José), carpinteiro, que são os avós das autoras, sendo ele, filho

<sup>53</sup> A confusão na data de nascimento de Friedrich Jakob Sell (Frederico Sell) foi esclarecida por Regiane Sell, 2023.

<sup>54</sup> O nome e as datas de nascimento de Jacob também divergem dos autores Taylor & Sell, 2013 do que está colocado no cemitério.

<sup>55</sup> Por erro do cartório, Francisco Xavier Schmidt foi registrado com o sobrenome Schmidt em vez de Schmitt, o que mudou parte da grafia do sobrenome de sua descendência.

de Francisco Adão Schmitt (☆1858, São Pedro de Alcântara †1908, São José) e de Katharina Körig (Koerich) (☆1862, São José †1951, São José). Anna Catharina (☆1885 †1969), filha de Francisco Adão Schmitt e de Katharina Körig, casou-se com Ernst Christian Truppel (☆1877 †1944)<sup>56</sup>. Tiveram os filhos: Erodildes Catharina (☆26.09.1921, Palhoça †29.08.2020, São José); Irma Catharina (☆02.11.1922, Palhoça); Edite (☆29.11.1923, Palhoça); Lydio (☆12.08.1925) que faleceu com 7 dias; Cláudio Arthur (☆29.11.1926, Palhoça †08.02.1977, São José); Walmir Bernardo (☆29.08.1928, Palhoça †07.11.2020, São José); Manoel Francisco (☆21.03.1930, Palhoça) que faleceu no mesmo dia; Erica Joana (☆21.08.1931, Palhoça †25.05.2011, São José); Arthur (☆24.11.1932) e que faleceu no mesmo dia; Hermes (faleceu com 8 meses em 10.08.1934, Palhoça); Wilmar (faleceu com 7 meses em †17.06.1934); Ezilda (☆Palhoça); Élia (☆Palhoça).

Os filhos Cláudio Arthur, Walmir Bernardo e Erica Joana foram registrados no Livro de Registro Civil 1850-1999, Palhoça, no dia 24 de dezembro de 1932, pelo pai Francisco Xavier Schmidt.



Olga seguiu a mesma atividade comercial de sua mãe e, na década de 1950, era proprietária da “Pensão Schmidt”, então localizada na rua Assis Brasil, Ponta de Baixo, São José. Está sepultada no mesmo jazigo do marido no cemitério da Irmandade do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, em São José. No mesmo cemitério estão sepultados os filhos falecidos.

Fig. 16: Olga Guilhermina (avó das autoras) e Therese Anne, filhas de Johanna Sophia Therese Truppel, 1917. (Acervo das autoras).

A filha Erica Joana se casou em 11.02.1950 na Colônia Santana, São José, com Arnaldo Mainchein de Souza (☆29.09.1929, São José †01.01.2011, São José) que foi prefeito municipal de São José de 1970 a 1974, pais das autoras.

<sup>56</sup> PHILIPPI (2021, p. 178).

## 4.2 João Henrique Christiano

João Henrique Christiano Truppel (☆23.12.1870, São José +12.10.1933, São José) casou-se, em 21.12.1895, em Biguaçu, com Meta Dederica Schiphorst (☆30.03.1875) filha de Jacob Schiphorst e Maria Schiphorst<sup>57</sup>. João Henrique era “oficial de curtidor da Ponta de Baixo”<sup>58</sup>. Em 13 de novembro de 1917 apresentou-se no registro civil de São José e fez o registro de onze filhos<sup>59</sup>:

- 4.2.1 Christiano Bernardo (☆01.07.1897),
- 4.2.2 Albertina Johanna (☆15.03.1899),
- 4.2.3 Ida Anna (☆09.09.1900),
- 4.2.4 Ernata Maria (☆21.11.1901 +03.07.1974),
- 4.2.5 Lidia Mathildes (☆30.11.1902),
- 4.2.6 João Henrique (☆03.11.1903 +13.11.1917),
- 4.2.7 Henrique Ernesto (☆18.07.1905),
- 4.2.8 Reginaldo João (☆06.05.1907),
- 4.2.9 Ottilia Clara (☆23.05.1912 +11.09.1950, Palhoça),
- 4.2.10 Anna Theresa (☆02.09.1914) e
- 4.2.11 Germano Otto (☆13.05.1916).

Um dos filhos, Henrique Ernesto, adquiriu, em 1949, a propriedade de José Hermenegildo da Rosa Neto com uma olaria, em São José, iniciando a produção de louça de barro, sob a administração do filho Germano Henrique Truppel (neto de João Henrique Christiano Truppel)<sup>60</sup>.

Germano Henrique Truppel (☆09.12.1929 +08.05.1992, São José) foi um dos maiores fabricantes e vendedores de louça de barro para a Ilha de Santa Catarina, o litoral norte e sul, e o planalto serrano. O período mais produtivo foi entre 1950 e 1970, fabricando também manilhas, curvas, joelhos e sifões para o esgotamento sanitário. Outros dois filhos de Henrique Ernesto Truppel trabalharam na olaria: Edgar e Roberto, e dois filhos de Germano, Leonardo e Rudnei<sup>61</sup>.

João Henrique Christiano Truppel, e sua mulher Meta Dederica Schiphorst estão sepultados no cemitério de Palhoça, e no mesmo jazigo estão os filhos Ottilia Clara Truppel, Henrique Ernesto Truppel e Ernata Maria Truppel.

---

<sup>57</sup> BRASIL, Santa Catarina, Registros de casamento – 1892-1895 – Biguaçu. Disponível [www.familysearch.org](http://www.familysearch.org). Acesso em: 10 out. 2022.

<sup>58</sup> “oficial de curtidor” significa trabalhador de curtume ou aquele que trabalha com couro.

<sup>59</sup> BRASIL, Santa Catarina, Registros de casamento – 1859-1999 – São José. Disponível [www.familysearch.org](http://www.familysearch.org). Acesso em: 10 out. 2022.

<sup>60</sup> MACHADO (2011, p. 122).

<sup>61</sup> MACHADO (2011, p. 123).

Henrique Ernesto Truppel é nome de rua em Palhoça, no Bairro São Sebastião<sup>62</sup>.



Fig. 17: Jazigo de João Henrique Truppel (Johann H. Truppel) e sua mãe Meta Dederica Truppel. Cemitério Municipal Bom Jesus de Nazaré, Passa Vinte, Palhoça, 2022. (Acervo das autoras).

### 3 Guilhermina

Sobre a filha Guilhermina, não se obteve informações a respeito.

### 4 Bernardo Nicolau Luiz

Bernardo Nicolau Luiz Truppel<sup>63</sup> (☆1876, São José) se casou com Ida Henriqueta Schiphorst (☆1879, Biguaçu), filha de Jacob Schiphorst e Maria Schiphorst.

### 5 Maria Luiza

Maria Luiza Truppel<sup>64</sup> (☆1880, São José) se casou em 25.07.1903 com Bernardo Luiz Klas (☆1878), empregado do comércio, filho de João Klas e Luiza Klas.

### 6 João Laurentino

Sobre o filho João Laurentino, não se conseguiu informações a respeito.

### 7 Ernesto Christiano

Ernesto Christiano Truppel (☆27.09.1877, São José +02.11.1944, São José) se casou em 28.11.1905, com Anna Catharina Schmitt (☆14.07.1886, São José +28.04.1969, São José) filha de Francisco Adão Schmitt (☆1858, São Pedro de Alcântara +04.12.1908, São José) e Katharina Körig (Koerich) (☆23.06.1862, São Pedro de Alcântara +05.02.1950, São José). Catharina Schmitt era tia-avó das autoras.

---

<sup>62</sup> Palhoça. Lei n. 424/2014. Disponível em [www.cmp.sc.gov.br](http://www.cmp.sc.gov.br). Acessado em: 10 out. 2022.

<sup>63</sup> BRASIL, Santa Catarina, Registros de casamento – Biguaçu. Disponível em [www.familysearch.org](http://www.familysearch.org). Acessado em: 06 jul. 2022.

<sup>64</sup> *Ibid.* Registros de São José. Disponível em [www.familysearch.org](http://www.familysearch.org). Acessado em: 06 jul. 2022.

Ernesto Christiano Truppel compareceu no cartório de São José em 25 de novembro de 1918 e registrou sete filhos<sup>65</sup>:

- 4.7.1 Ernestina (☆04.12.1907 +1987),
- 4.7.2 Anna Reinoldina (☆1909),
- 4.7.3 Hildebrando (☆20.03.1911 +1976),
- 4.7.4 Haroldo (Arnoldo?) (☆29.12.1913),
- 4.7.5 Gercino (Gervásio?) (☆1915),
- 4.7.6 Bertho (☆20.07.1916),
- 4.7.7 Herma (Hemma? Erna?) (☆24.06.1918)

Sell, em apostila sobre a Família Schmitt, sem data, acrescenta mais filhos ao casal:

- 4.7.8 Ernesto (☆1906, falecido com 8 meses),
- 4.7.9 Emília (☆1907),
- 4.7.10 Romualdo (☆06.11.1919 +10.09.1996),
- 4.7.11 Erodildes (☆1922),
- 4.7.12 Francisco (☆04.10.1925 +12.07.1964, Joinville),
- 4.7.13 Bernardo (☆06.08.1927 +08.09.1992),
- 4.7.14 Vali (☆12.10.1929),
- 4.7.15 Alberto (faleceu com 6 meses).

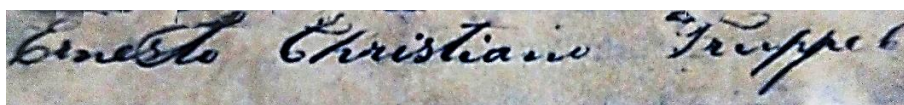


Fig. 18: Assinatura de Ernesto Christiano Truppel em documento de 1908. (Acervo das autoras).

Os assentamentos de nascimento, casamentos e falecimentos primeiro foram realizados em Desterro, depois em São José, mais tarde em Palhoça, conforme a disponibilidade mais próxima do serviço religioso e civil para os registros.

No cemitério da Irmandade de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, em São José, estão sepultados Ernesto Christiano Truppel e sua esposa Ana Catharina Schmitt e um dos filhos, Bernardo, com a esposa Orivalda M. Truppel.

Muito embora a concentração dos descendentes dos Truppel se mantivesse na região da Grande Florianópolis, em São Francisco do Sul existe o Casarão Truppel<sup>66</sup>, onde funcionava a Agência Marítima Truppel & Cia. de propriedade de Bernardo João Truppel, um dos filhos de Johann Ernst Theodor Truppel e Anna Maria Haas. A empresa tinha filiais em Joinville, Itajaí, Paranaguá, Antonina e Curitiba, além de negócios em Florianópolis e

---

<sup>65</sup> SELL, s.d.; BRASIL, Santa Catarina, Registros de nascimento, casamento e óbitos de São José. Disponível em [www.familysearch.org](http://www.familysearch.org). Acessado em: 06 jul. 2022.

<sup>66</sup> Fundação Cultural Ilha de São Francisco, 2021. Disponível em [www.sãofranciscodosul.sc.gov.br](http://www.sãofranciscodosul.sc.gov.br). Acessado em: 20 out. 2022.

Laguna. Trabalhava com rebocadores e embarcações transportando cargas para a América do Sul e Europa e era agente da *Cia. Argentina de Navegación Doderó S.A.* e da *Hamburg Süd*. A agência foi extinta em 1968, com o falecimento do filho Bernardo João Truppel Filho.

O jornal Correio Paulistano, edição 24.867, de 01.01.1930, na seção “os que viajam pelo ar” cita que Bernardo Truppel viajou no hidroavião “Caiçara”<sup>67</sup>, procedente do Rio de Janeiro com destino a Florianópolis, em trânsito para São Francisco do Sul.



Fig. 19: Casarão Truppel em São Francisco do Sul onde funcionava a Agência Marítima Truppel & Cia. e hoje ainda pertence à família Truppel. Disponível em <http://www.saofranciscodosul.sc.go.br>. Acesso em: 20 out. 2022.

### **O reconhecimento da injustiça sobre a expulsão e o pedido de desculpas pela cidade e pela Igreja Luterana de Böhlen**

Em 1997, no jubileu de 555 anos a comunidade de Böhlen, Turíngia, decidiu buscar informações sobre a imigração forçada de 1852. Conforme relatado na parte I, da vinda da família Truppel para o Brasil, tecelões de Böhlen, que passaram a viver em condições deploráveis em consequência da chegada das indústrias de tecidos no local, se revoltaram em 1851 e foram expulsos, e um grupo foi obrigado a migrar para o Brasil.

---

<sup>67</sup> Correio Paulistano, ed. 24.867, de 01/01/1930. Disponível em [www.memoria.bn.br](http://www.memoria.bn.br). Acessado em: 28 jul. 2023.

Após as Guerras Napoleônicas na Europa, veio um período de manifestações contra os poderes das monarquias, que por serem revoltas numerosas e simultâneas foram chamadas de Primavera dos Povos, entre 1848 e 1849<sup>68</sup>.

As revoltas tiveram grandes repercussões econômicas e sociais levando à miséria principalmente na cidade de Böhlen, onde um grupo de prósperos tecelões artesanais foi fortemente afetado pela instalação de indústrias têxteis. A falta de perspectivas levou à revolta e os desempregados reivindicaram reformas sociais. Com isso, os pobres foram difamados e criminalizados. Foram capturados pelos soldados, em 1852, como rebeldes e enviados em navios para trabalho semiescravo nas plantações de café no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, como *Kaffeepflücker*, os colhedores de café. Uma parte dessas famílias conseguiu mudar-se para a Colônia Santa Isabel, em Santa Catarina. Estigmatizados, esconderam suas origens, mas mantiveram seu dialeto próprio<sup>69</sup>.



Fig. 20: Igreja Luterana de Segunda Linha, Águas Mornas, 2023. (Acervo das autoras).

Dois genros dos imigrantes Heinrich Truppel e Sophia Frederika Blochbergner Truppel estão nas listas dos expulsos de Böhlen: Christian Anton Beyersdorf, casado com Caroline Truppel, e August Eduard Werlich, casado com Johanna Wilhelmine Truppel. Além disso, a Família Truppel também veio junto com os expulsos de Böhlen e também trabalhou em fazenda de café no Rio de Janeiro, por 9 anos, em trabalho semiescravo.

Em 2009, houve contato entre autoridades de Böhlen e um descendente do grupo deportado, Eduardo Maurício Werlich<sup>70</sup>, resgatando a história dos expulsos da cidade e iniciando uma nova relação com os descendentes desse grupo.

Em 2019 ocorreu o pedido de desculpas<sup>71</sup> e institucionalmente Böhlen reconheceu que seus representantes, do governo e da igreja, há 167 anos, praticaram a violência e a injustiça da deportação de seus pobres revoltosos. O documento foi assinado pelo prefeito da cidade de Großbreitenbach, Peter Grimm e pelo pastor evangélico Fred Klemm, para os *Kaffeepflücker* em visita a alguns descendentes das famílias de Águas Mornas e São Pedro de Alcântara.

<sup>68</sup> BRASIL ESCOLA. Disponível em [www.brasilescola.uol.com.br](http://www.brasilescola.uol.com.br). Acessado em: 28 jul. 2023.

<sup>69</sup> WERLICH, 2023.

<sup>70</sup> VOIGT e Colaboradores (2020, p. 65).

<sup>71</sup> LANGE & SCHNEIDER (2019, *apud* Voigt e Colaboradores, 2020).

Em 13 de maio de 2023, em um encontro na Segunda Linha, Águas Mornas, houve um culto na Igreja Luterana, a exibição do documentário "*Bei den Kaffeepflückern in Brasilien*" (Os Kaffeepflücker no Brasil: Rastros de uma tragédia histórica na Turíngia") e um jantar, marcando a confraternização entre Böhlen de hoje e os descendentes dos Kaffeepflücker.



Fig. 21: Exibição do documentário "*Os Kaffeepflücker no Brasil*", 13.05.2023. (Acervo das autoras).

O evento contou com a presença dos pesquisadores Dieter Lange e Hans-Günther Schneider, os produtores do documentário Gerald Backhaus e Sven Klöpffer, as autoridades políticas da cidade de Böhlen, Turíngia, Alemanha, e autoridades de Águas Mornas e São Pedro de Alcântara, pesquisadores, escritores e descendentes dos Kaffeepflücker no Brasil.



Fig. 22: As autoras Giana Schmitt de Souza e Jane Maria de Souza Philippi na exibição do documentário "*Os Kaffeepflücker no Brasil*", 13.05.2023, na Segunda Linha, Águas Mornas. (Acervo das autoras).

### Considerações finais

Essa é a parte II da história da Família Truppel, de "*Kaffeepflücker*" (colhedores de café) a agricultores, comerciantes, donos de curtume, políticos, onde seus descendentes se espalharam pela região da Grande Florianópolis.



Agradecemos aos coordenadores<sup>72</sup> do Projeto “175 anos de fundação da Colônia Alemã Santa Isabel/SC (1847-2022) – Páginas da Colonização”, pela possibilidade de contar essa história de trabalho, envolvimento comunitário e dignidade.

Depois de várias gerações deu-se a provocação, através do presente projeto para o resgate histórico tão significativo para as futuras descendências e toda a colonização do nosso território. Como resultado da pesquisa, fica o presente artigo integrando a coletânea e passa a fazer parte da memória da Colônia Santa Isabel.



Fig. 23: Erica Schmidt de Souza (☆21.08.1931 +25.05.2011), mãe das autoras, diante do Monumento ao Sesquicentenário de Fundação da Colônia Santa Isabel (1847-1997). Erica era descendente das famílias Sell e Truppel, da Colônia Santa Isabel, pelo lado materno; e descendente das famílias Schmitt e Körig (Koerich) da Colônia São Pedro de Alcântara, pelo lado paterno, 2005. (Acervo das autoras).

## Referências

JOCHEM, Toni. **Pouso dos Imigrantes**. Florianópolis: Papa-Livro, 1992.

\_\_\_\_\_. **A Epopeia de uma Imigração**. Águas Mornas: ed. do autor, 1997.

<sup>72</sup> Historiador Toni Jochem e Engenheiro agrônomo Jonas Bruch.

MACHADO, João Gilberto. **São José – O caminho da Ponta de Baixo, dos oleiros e das olarias**. Florianópolis: Ed. Bernúncia, 2011.

MACHADO, Osni Antônio. **Dicionário Político Josefense. 1833 – 2006**. São José: ed. do autor, 2006. 220 p.

PAIVA, Joaquim Gomes de Oliveira e. **Dicionário topográfico, histórico e estatístico da província de Santa Catarina**. Florianópolis: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 2003. 280 p.

PHILIPPI, Jane Maria de Souza. **Francisco Adão Schmitt e a cidade de São José, SC, na segunda metade do século XIX**. Rev. IHGSC, nº 39/40. Florianópolis: IHGSC, 2021, p. 98-189.

SELL, Clarkson. s.d. **Genealogia da família Schmitt**. Apostila. 40 p.

STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense, V. 1**. Origem e migração das famílias estabelecidas nas colônias Santa Isabel, Teresópolis e Itajaí (1847-1865). Campinas: ed. do autor, 2019.

STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense V. 2**. Famílias pioneiras na Colônia Santa Isabel (1847-1865). Campinas: ed. do autor, 2019.

TAYLOR, Mitsi Westphal; SELL, Clarkson. **Entrelaços**. Florianópolis: Secco, 2013.

TOLENTINO DE SOUZA, Álvaro. 1950. Notas sobre S. José. Conferência realizada em 1939 no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Santa Catarina Filatélica. **Número especial, comemorativo do bicentenário da fundação de São José**. Ano I, março de 1950, nº 2. p. 9-33.

VOIGT, André Fabiano; LANGE, Dieter; SCHNEIDER, Hans-Günter; WERLICH, Ricardo. **A imigração forçada dos “Kaffeepflücker”**: razões e vestígios da tragédia de Böhlen de 1852. In: JOCHEM, Toni & SILVEIRA, Daniel (Org.). 1829: São Pedro de Alcântara, páginas de sua história. V. 1. Santa Catarina: Casa da Cultura de São Pedro de Alcântara, 2020.

## Webgrafia

ASSOCIAÇÃO DA MEMÓRIA DOS IMIGRANTES ALEMÃES DE ENTRADA – BOM RETIRO / SC. AMIAE-BR. Disponível em <https://amiaebomretiro.webnode.com.br/familias-pioneiras/familia-werlich/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BRASIL. Registro de Casamentos da Comunidade *Evangelisch Kirchengemeinde* Santa Isabel 1860-1861. Disponível em <http://familysearch.org>. Imagem 121, nº filme 0081/63632. Acesso em: 21 set. 2022.

\_\_\_\_\_. Santa Catarina, Registro Civil 1850-1999 – São José. Disponível em <http://familysearch.org>. Acesso em: 10 out. 2022.

\_\_\_\_\_. Santa Catarina. Registros de casamento de Biguaçu. Disponível em <http://familysearch.org>. Acesso em: 10 out. 2022.

CENTRO INDUSTRIAL DO BRASIL. O Brasil suas riquezas naturaes suas industrias – Industria de Transporte. Industria Fabriel. V. III. 1909 Memoria Estatística do Brasil. Ministério da Fazenda no Rio de Janeiro. Disponível em <https://archive.org/details/obrasilri-que19092cent/page/112/mode/2up>. Acesso em: 29 set. 2022.

FAMÍLIA BECKHAUSER. **Mapa 1**. Disponível em: [www.familiabeckhauser.com.br/img/mapa1.jpg](http://www.familiabeckhauser.com.br/img/mapa1.jpg) Acesso em: 10 out. 2022.

JORNAL DO COMMERCIO. 13/08/1889, edição 139; 24/01/1892, edição 273; 13/05/1892, edição 69; 14/03/1894, edição 22; 09/03/1894, edição 16. Disponível em <http://memoria.bn.br>. Acesso em: 06 jul. 2023.

PHILIPPI, Jane Maria de Souza; SOUZA, Giana Schmitt de. **A vinda da família Truppel para o Brasil – parte I**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SILVA, Luiz. Relação de sepultamentos do Cemitério da Igreja Evangélica de Confissão Luterana de 2ª Linha, Município de Águas Mornas, SC, 2013 (pdf). Disponível em <http://www.aguasmornas.sc.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2022.

STEINER, Carlos Eduardo. Os Kaffeepflücker: da Turíngia para Santa Isabel. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-dacolonizacao/>. Acesso em: 20 out. 2022.

UHLMANN, Genésio. Contexto da emigração da família Uhlmann – de Böhlen à Fazenda Santa Justa/RJ. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-dacolonizacao/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

WERLICH, Ricardo. Homenagem aos Imigrantes de Böhlen/*Kaffeepflücker*. Associação Cultural August Schnitzler. Disponível em [facebook.com/groups/ranchoqueimado/media](https://facebook.com/groups/ranchoqueimado/media). Acesso em: 28 jul. 2023.

## **Outros**

JOCHEM, Toni. **Acervo fotográfico**. Palhoça/SC, 2022.

PHILIPPI, Jane Maria de Souza. **Acervo fotográfico e documental**. São José/SC, 2023.

SELL, Regiane. **Correio Eletrônico**. 04 ago. 2023.

SOUZA, Giana Schmitt de. **Acervo fotográfico e documental**. São José/SC, 2023.

TRUPPEL, Eduardo. **Acervo fotográfico e documental**. Disponível em <https://www.familyse-arch.org/pt/>. Acesso em: 04 out. 2022.

WERLICH, Ricardo. **Acervo fotográfico e documental**. Disponível em <https://www.familyse-arch.org/pt/>. Acesso em: 05 jul. 2023.

## **Como citar este artigo**

PHILIPPI, Jane Maria de Souza; SOUZA, Giana Schmitt de. **A vinda da família Truppel para o Brasil – parte II**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.